



RESENHA

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: o contributo da pesquisa epistemológica para construção do objeto de pesquisa

João Batista da Silva¹

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3ª ed. Chapecó, SC: Argos, 2018. 187p.

Silvio Sánchez Gamboa é graduado em Filosofia pela Universidade de San Buaventura, possui mestrado em Educação pela Universidade de Brasília e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

Publicado pela editora Argos em 2018 com um volume de 187 páginas, seu livro “Pesquisa em educação: métodos e epistemologias” reúne uma série de publicações produzidas ao longo da trajetória científica e acadêmica do autor. Em suma, a obra é direcionada para aqueles leitores que pretendem se aventurar pelo uso da “pesquisa epistêmica”, ou “pesquisa das pesquisas”. Este tipo de pesquisa transcende a mera visão reducionista e técnica das produções científicas para se aprofundar nas lógicas implícitas na articulação dos diversos elementos constitutivos da investigação científica, tais como: técnicas, métodos, teorias, e pressupostos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos.

Ao prefaciá-la obra, Antônio Joaquim Severino identifica a constante preocupação de Sánchez Gamboa “[...] com as questões epistemológicas que devem presidir a produção do conhecimento no campo educacional” (p. 11). Assim, no primeiro capítulo, o autor aborda os diferentes problemas da multifacetária e contraditória pesquisa educacional, dentre eles, a necessidade de análises epistemológicas para aprofundamento da pesquisa na área de educação. Uma análise epistemológica significa uma análise crítica dos princípios, construção do objeto de estudo, hipóteses, métodos, instrumentos e dos resultados das investigações. Este tipo de estudo, também

¹ Doutorando em Educação. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3556-9881>. E-mail: joaobathista82@hotmail.com

chamado de “pesquisa das pesquisas” ou “investigação das investigações”, serve para evidenciar tendências, limitações, implicações e contradições metodológicas da área de investigação. Para Gamboa (2018), a investigação consiste em “seguir pisadas”, ou seja, procurar profundamente por vestígios em uma “arqueologia do saber” desenterrando e questionando o que está “soterrado” no exercício da ciência. Partindo deste pressuposto, Gamboa (2018) destaca que é o tipo de objeto investigado que determina o caminho/método para se chegar a ele, e não o contrário.

No segundo capítulo, Gamboa defende a ideia de que uma análise epistemologia com base em fatores lógicos e históricos pode apontar para algumas tendências na pesquisa em educação. Os fatores lógicos estão relacionados com a reconstituição das articulações entre os diversos fatores que integram os processos da produção do conhecimento. Já os fatores históricos estão relacionados com a identificação de modelos ou paradigmas (método lógico) que se modificaram ao longo do tempo para tentar buscar/compreender suas transformações, sua evolução, sua decadência, sua crise, suas limitações, suas formas de divulgação e sua aceitação pela comunidade científica.

No terceiro capítulo, o autor propõe a utilização de um instrumento, denominado de “Matriz paradigmática”, como estratégia para organizar e recuperar de forma sistemática a lógica essencial utilizada na construção da pesquisa científica, a qual consiste na relação básica entre pergunta e resposta. As perguntas originam-se de um problema, o qual é traduzido em forma de indagação, e orientam o processo em busca de respostas, as quais devem ser requeridas de forma técnica após a coleta e análise dos dados.

No quarto capítulo, o autor apresenta uma síntese da gênese e desenvolvimento da Matriz Epistemológica como instrumental de análise teórico-filosófica da produção científica das ciências da ação. O esquema paradigmático surge da necessidade de se realizar estudos reflexivos sobre a produção científica, a chamada “pesquisa da pesquisa”, em especial com um enfoque epistemológico. Essa estratégia também pode ser chamada de “investigações epistemológicas”. Realizar um estudo epistemológico consiste

em estudar criticamente os princípios, hipótese e “resultados das diversas ciências, destinadas a determinar sua origem lógica, seu valor e seus objetivos” (p. 24).

No quinto capítulo, Sánchez Gamboa (2018) enfatiza que no Brasil a pesquisa (mestrado e doutorado) é colocada como o objetivo principal, ou seja, a “pedra angular” da pós-graduação *stricto sensu*. Assim, o autor reflete sobre a formação do pesquisador após o aumento da pesquisa de pós-graduação em educação no Brasil, a partir de 1970, e sobre as preocupações com os aspectos técnicos, metodológicos, teóricos, epistemológicos, e as articulações entre estes elementos nas pesquisas na área de educação. Para Gamboa (2018) a formação do pesquisador não deve se limitar apenas a competência técnica (métodos), mas deve considerar outros elementos (teóricos e epistemológicos) que fundamentam a investigação científica. A partir deste pressuposto, é aconselhável que o pesquisador “deve conhecer as diversas formas de articulação lógica dos enfoques epistemológicos ou abordagens metodológicas para saber o alcance de suas opções e avaliar as implicações e limitações dos modelos de investigação utilizados” (p. 88).

No sexto capítulo, é discutido sobre a falta de reprodutibilidade de resultados de pesquisa na área educacional porque depende tanto de fatores econômicos, sociais e culturais, como das diferentes maneiras de abordar um fenômeno que orienta a pesquisa. Assim, Gamboa (2018) enfatiza que deve haver uma superação das distâncias, dificuldades e obstáculos que inviabilizam as práticas inovadoras em educação a partir dos diagnósticos revelados na problemática estudada. Ademais é discutido essa problemática em três momentos. O primeiro está relacionado às principais dificuldades encontradas nos projetos de pesquisa, o qual, geralmente, é construído com falta do conceito próprio de “projeto”, o qual tem sido confundido com outros termos como “plano de curso”, “aula” ou “intervenção”. O segundo diz respeito a relação teórico-metodológica das diferentes maneiras de abordar os fenômenos em busca de respostas para o problema. O terceiro se refere à polêmica sobre o estatuto científico da

educação devido ao “colonialismo epistemológico”, ou seja, a influência de várias ciências básicas (biologia, psicologia, sociologia, Filosofia, história, economia, linguística, entre outras) na educação, as quais aplicam nela suas teorias e seus métodos.

No sétimo capítulo, intitulado *A construção do objeto na pesquisa educacional*, é discutido sobre os pressupostos gnosiológicos e suas implicações na construção do objeto de pesquisa. Os pressupostos se referem às maneiras de abstrair, conceituar, formalizar, classificar e generalizar às diferentes maneiras de conceber o objeto. Os pressupostos gnosiológicos se referem às concepções do objeto, do sujeito e da relação entre eles no processo construção do conhecimento. Considerando as particularidades (percepções e sensações) de cada indivíduo as quais são influenciadas pelo meio em que vive, tem-se que há diferentes concepções/percepções de objeto, sujeito e suas relações. Desta forma, essas diversidades de percepções geram diferentes caminhos, métodos de conhecimento e concepções de objeto. Nesse sentido, Gamboa (2018) destaca que a percepção sensível do sujeito se modifica sofrendo significativas metamorfoses. Ou seja, no processo de construção do conhecimento, “tanto o sujeito quanto os objetos se constroem e se transformam” (p. 130). Assim sendo, a percepção de objeto depende de cada sujeito de sua relação com o objeto. Conforme assevera Gamboa (2018), “não existem objetos, existem realidades empíricas que o sujeito percebe” (p. 130). A partir desses pressupostos, entende-se que o objeto de pesquisa é uma leitura de uma realidade empírica percebida e interpretada de acordo com ótica e interesses do sujeito.

No oitavo capítulo, é discutido sobre as concepções de homem em cada uma das correntes que transpassam a investigação. Na abordagem empírico-analíticas, o homem é considerado um como um sujeito experimental identificado com dados numéricos como um código/variável que pode ser agrupado de acordo com um perfil. Na abordagem fenomenológico-hermenêuticas, o homem é considerado um ser de relações, pois ele está situado no mundo e com os outros. Na abordagem

crítico-dialéticas, o homem é visto ao mesmo tempo com sujeito e com objeto. Como objeto no sentido de ser determinado pelas situações socioeconômicas, pelas condições históricas e pela sua própria existência. Como sujeito, no sentido do homem ser capaz de transformar a realidade, ser ator e criador de sua própria história.

No nono capítulo, Sánchez Gamboa (2018) buscou identificar as formas que a pesquisa na área de educação tem tratado a historicidade do objeto. Para isso, ele parte do pressuposto de que em toda pesquisa científica, que aborda um fenômeno real, sempre é trabalhado *a priori* com uma categoria fundamental do real, a saber, o tempo. Este pode ser entendido como um elemento (registro, data, variável) “fundamental para a explicação e a compreensão do real (temporalidade) ou como um atributo essencial da realidade que se transforma permanentemente (a historicidade)” (p. 152).

No décimo capítulo, é refletido sobre a Ética e a Filosofia na pesquisa em Educação, a qual é influenciada por fatores pessoais e sociais. Com relação aos aspectos pessoais, Gamboa (2018) destaca que o pesquisador “é portador de uma cultura, de uma linguagem, de uma estrutura de pensamento e uma escala de valores” (p. 39). Com relação aos aspectos sociais o autor afirma que toda ciência “tem suas raízes econômicas, sociais, políticas e ideológicas” (p. 65). Sendo assim, entende-se que tantos os aspectos pessoais quanto sociais são fatores que interferem na construção do objeto de pesquisa.

Além disso, parte das preocupações do autor sobre as questões éticas está relacionada ao fato de que a prática científica não é uma atividade neutra, ou seja, realizada ao acaso e movida pela curiosidade imparcial do pesquisador. Antes, a prática científica é influenciada pelos diversos contextos sociais. Num contexto mais amplo, a pesquisa está, portanto, vinculada estreitamente aos interesses de natureza pessoal, social e política. Já num contexto mais específico, a pesquisa é influenciada por fatores relacionados à estrutura interna do curso, instituição na qual é desenvolvida, orientador da pesquisa, aos recursos financeiros utilizados (financiamento), e

pelo próprio pesquisador, com seu sistema de valores, crenças etc. Indubitavelmente, tais contexto interferem na percepção de realidade e, conseqüentemente, na construção do objeto de investigação.

No decorrer dos capítulos é possível perceber a preocupação de Sánchez Gamboa com a maneira de se fazer ciência, em especial nos programas brasileiros de pós-graduação em educação. A discussão da obra contribui para uma melhor compreensão de elementos que estão implícitos na pesquisa, os quais deveriam ser conhecidos pelo pesquisador porque, indubitavelmente, tais concepções epistemológicas do investigador influenciará na construção do objeto da investigação. Cabe destacar que os conhecimentos prévios do sujeito influenciaram sua percepção de objeto e sua relação com ele. Ou seja, diferentes sujeitos podem perceber o mesmo objeto de maneiras distintas, porque não existem objetos em si mesmos, o que existem são realidades empíricas percebidas pelo sujeito, e isso depende dos conhecimentos prévios de cada sujeito. A partir desses pressupostos, entende-se que o objeto de pesquisa é uma síntese da relação entre a realidade empírica percebida pelo sujeito e a leitura que ele faz dela segundo seus interesses, sua ótica e sua perspectiva de interpretação. Nesse sentido, Gamboa (2018 p.48) destaca que “[...] todo processo de produção de conhecimentos é a manifestação de uma estrutura de pensamento que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos que implicam sempre modos de atuar e omitir”. Isto posto assim, a partir da obra, entende-se que, indubitavelmente, uma pesquisa epistemológica contribuirá para a construção do objeto de pesquisa em uma investigação científica.

Recebido em: 12 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 13 de março de 2021.

Publicado em: 25 de março de 2021.

